

Em tempo de Natal já nos habituamos a ter um novo número de *Páginas a&b* em mãos, embora na verdade este “em mãos” tenha agora um sentido metafórico, já que o temos, de facto, no ecrã do nosso computador. Procuramos cumprir a regularidade semestral de publicação das *Páginas*, não só porque o compromisso editorial assim nos “obriga”, mas também, porque uma revista científica que quer primar pela qualidade não pode deixar de ter uma periodicidade certa, requisito fundamental, como se sabe, para que seja indexada em bases de dados internacionais.

Seis dos artigos que compõem este número resultam do I Workshop de Pós-graduação em Ciência da Informação (I WPGCI), que se realizou em Coimbra, no dia 24 de outubro de 2014, e que foi organizado pelo Grupo de Trabalho de Ciência da Informação da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação). Os outros dois haviam sido submetidos logo após o fecho da *call* do anterior número e, por isso, tinham ficado a aguardar uma nova edição.

Os textos do I WPGCI foram avaliados e selecionados pela Comissão Científica do próprio evento, que decidiu escolher os que considerou de maior qualidade para serem publicados neste número. Deve-se notar que todos estes textos são produto de investigação em curso ou recentemente finalizada, no âmbito de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento. Assim, os textos de Amaral e de Guardado e Borges incidem sobre aspetos fundamentais da comunicação e publicação científica, dando-nos conta como os investigadores portugueses publicam, encaram o acesso livre e usam as tecnologias. Lopes propõe-nos um esquema XSD genérico para suportar a expressão de normas MARC, bem como princípios adicionais de conceção desse esquema genérico, em particular reorientando-o para a criação de conjuntos de dados bibliográficos e para operar na Web Semântica. Nogueira aborda um tópico muito caro às organizações – os Sistemas de Apoio à Decisão – fazendo a sua aplicação ao caso de uma Unidade de Saúde Familiar, mostrando assim que a Gestão da Informação não pode alhear-se, nem estar de costas voltadas para a própria gestão organizacional. Magalhães e Pinto apresentam-nos, também, um estudo de Gestão da Informação, desta feita sobre o uso dos dispositivos móveis nos sistemas de gestão documental, nas organizações. Por último, Alves aborda um tema muito *sui generis*, procurando recolher informação com vista à preservação da memória de uma arte tradicional – o filé – que ainda hoje se pratica no Pontal da Barra, em Maceió, e em Margaride, concelho de Felgueiras.

A completar o conjunto de trabalhos do I WPGCI, temos dois textos de maior fôlego, que abrem este número das *Páginas*. O primeiro, de Oliveira e Pinto, é também resultante de uma dissertação de mestrado já defendida e, por isso, apresenta em maior detalhe os resultados alcançados. Trata-se de um estudo que se debruça sobre dois problemas relativos à produção informacional, como sejam o uso do Formato PDF e a gestão do *email*. Dois casos típicos de gestão da informação nas organizações, enfrentando problemas do quotidiano que requerem soluções inovadoras dado o volume incomensurável de informação hoje produzida. O segundo, da autoria de Pestana, aborda um outro tema também inequivocamente do âmbito da Gestão da Informação, versando sobre as auditorias de informação e apresentando uma proposta de organização de uma auditoria de informação, tendo por base a normalização já existente para o desenvolvimento de auditorias a sistemas de gestão nas organizações.

Do elenco de temas enunciados, facilmente se percebe que temos, no essencial, um número sobre Gestão da Informação, problemática cada vez mais na ordem do dia nos contextos organizacionais, que requer o contributo indispensável dos profissionais de informação, com formação de base em Ciência da Informação.

A fechar este número, uma revisão. O olhar crítico e problematizante de Santos, numa apreciação à obra recentemente publicada de Maria Luísa Cabral, intitulada *A Real Biblioteca e os seus criadores*, que muito nos apraz aqui referenciar. À autora do livro que serviu de mote à revisão, as nossas maiores felicitações não só pela obra, mas também pela investigação que lhe deu origem, a do seu doutoramento.

Neste tempo de Natal, despeço-me com votos de Boas Festas e, sobretudo, de um Feliz 2015.

Fernanda Ribeiro